O que liberta e o que oprime?

Sendo pequena e sem lugar de fala, eu só posso pensar com a cabeça de outros, mais sábios que eu, pensar com minha própria cabeça só faria eu demonstrar o qual idiota sou, vamos pensar um pouco. Se esta frase não lhe lembra nada, eu gostaria de lembrar do Telecurso 2000, era um programa de tevê, um tipo de ensino a distância que era transmitido na globo e na cultura. Por que levantar esta memória já esquecida porém ainda presente no youtube para ser revisitado as vezes? Eu preciso disso para fazer um paralelo entre o que liberta e o que oprime, Paulo Freire que o diga, quando acabou semeando as bases do que seria alguns movimentos libertários em sua Pedagogia do Oprimido, por uma América Latina livre.

No entanto, não era bem isso que o agricultor queria, ele não queria ser atuante civicamente, ele não queria ser político, ele não queria ser patrão, ele só queria saber tirar da terra o próprio sustento e dar aos filhos uma vida melhor e educação para que ele pudesse viver por conta própria. Mas, se era isso que a pedagogia de Paulo Freire queria, porque houve em sua época, o maior êxodo rural que já se viu? Paulo Freire e outros que deram sangue, suor e lágrimas falharam? Sim, porém não por malícia ou intento, foi um pequeno tropeço.

Onde houve o tropeço? Usar modelos econômicos falidos. Explico. Certo professor uma vez foi interpelado pelos alunos por ser considerado de direita, capitalista e mais uma porção grande de "istas", então ele propôs para que os alunos escolhessem o sistema que queriam que suas notas fossem computadas, a classe não exitou, socialismo pediram, a meritocracia é uma forma de opressão. Sem fugir do assunto o professor disse que assim seria, todas as notas seriam somadas durante o semestre e a média seria geral, afinal o esforço coletivo seria repartido, alguns quiseram fugir da proposta mas a maioria aceitou e este foi o sistema utilizado, todos reprovaram, foi a única vez que o professor reprovou algum aluno e logo foi uma sala inteira.

Por quê? Haviam os mais capacitados que estudavam e tiravam boas notas, havia uma grande maioria de intermediários que tiravam notas regulares e um pequeno grupo de pessoas que não conseguiam acompanhar o ritmo dos demais, porém haviam uns dois ou três que decidiram viver das notas dos outros. No primeiro teste, a média foi regular e quase todo mundo ficou insatisfeito mas como ninguém sabia a nota dos outros não podiam apontar culpados, depois de muita conversa decidiram criar grupos de estudo. No segundo teste a nota foi abaixo da média de aprovação e houve uma revolta, os alunos queriam que o professor revelasse as notas individuais para poder fazer pressão nos outros para se esforçar porém, isso violaria o acordo, afinal no socialismo não há meritocracia. No último teste a nota foi muito ruim e acabou com as esperanças da turma de passar, mesmo alguns se esforçando para melhorar as notas, o peso de levar os demais acabou levando todos a reprovar.

Este é um conto, normalmente atribuído a um homem que era pastor e não um economista, Adrian Rogers porém, não é verídico, não se sabe ao certo de onde

surgiu o conto mas vale a pena pensar. Nossa sociedade é corrupta e falível, ensinar civilidade e política não resolve os problemas imediatos e nem a longo prazo. A libertação que os agricultores pediram foi para poder plantas mais e colher melhor e não saber sobre política. Em vez de se libertar o oprimido, oprimiram ainda mais mostrando a gaiola em que se vive e anunciando que havia uma saída para uma liberdade, que não existe de fato, o que o oprimido queria era colher e vender para poder ganhar dinheiro. Isso é livre comércio? Isso é cooperativismo? Isso é um Kibutz? Isso é um Kolkhoz. Não sei. Só sei que quem sobreviveu e prosperou foram aqueles que mais produziram e eliminaram de seu meio os que não produziam o mínimo. A Sicredi(1902) e a Cotribá(1911) estão aí para contar suas histórias, aprende quem quer. O que estas organizações tinham em conjunto não é a divisão dos lucros, elas tinham em comum a divisão dos trabalhos, coisa impossível para o jeitinho brasileiro.

Como eu disse, eu não estou pensando com a minha cabeça, estou pensando com a cabeça dos outros pois, eu não entendo nada e por isto é que eu pergunto a vocês. Trabalho duro, é liberdade ou opressão?